

EXTRA-CLASSE

Documentário que critica “fast-foods” leva 60 pessoas ao *Cultura na SEDUFSM*

O público lotou o Auditório da SEDUFSM no dia 8 de maio, à noite, durante o *Cultura na SEDUFSM* que exibiu o documentário “Super Size me- A dieta do palhaço”. Cerca de 60 pessoas assistiram ao filme do diretor/ator norte-americano, Morgan Spurlock, e depois participaram ativamente do debate que teve as presenças do diretor de vídeo e cinema, Luiz Alberto Cassol, do médico cardiologista e professor da UFSM, Antonio Vicente Aita Hahn e da doutora em Tecnologia de Alimentos e professora da UFSM, Neila Richards. O mote do documentário é o fato de o diretor ter se submetido durante um mês a uma alimentação da rede de lanchonetes MacDonalds e, a partir disso, todos os efeitos físicos (clínicos) e psicológicos.

O trabalho serviu como base para criticar o estilo de vida norte-americano, um país que vive uma “epidemia de obesidade”, segundo vários especialistas consultados. Só para se ter uma idéia, em um mês submetido à “dieta do palhaço”, Spurlock engordou mais de 10 kg e teve alterações clínicas significativas, medidas a partir de acompanhamento médico. *Super size me* é mais um documentário que se enquadra dentro do que Luiz Alberto Cassol chama de “cinema verdade”. Segundo ele, hoje em dia, devido aos recursos tecnológicos, ficou muito fácil fazer esse estilo de filme.

Existem várias formas de elaborar um documentário, mas, Cassol destaca que o escolhido por Spurlock é aquele em que o diretor também vive o papel de ator. O santa-mariense também classifica o trabalho do americano como sendo “panfletário”, em que não há contraponto, pois o objetivo é denunciar não apenas o estilo de vida norte-americano (“american way of life”), mas também aspectos políticos como a força do *lobby* da indústria alimentícia junto aos poderes públicos.



Fotos: RENATO SEERIG

Super size me trouxe momentos engraçados, que divertiram a platéia

A importância da conscientização



Cassol: 'documentário panfletário'



Neila: 'barreira cultural na universidade'



Hahn: 'gordura é uma inflamação'

Tanto o professor de Medicina, Antonio Hahn, como a professora de Tecnologia dos Alimentos, Neila Richards, destacaram a importância de conscientizar a sociedade sobre uma alimentação saudável. Segundo Neila, existe uma barreira entre a universidade e a comunidade, o que possibilita que as empresas e suas propagandas na mídia convençam pessoas sobre métodos equivocados de alimentação. O médico resalta que no sul do país, considerado por

ele de São Paulo até o Rio Grande do Sul, o que se precisaria é de um “obesidade zero” e não de “fome zero”. No Rio Grande do Sul, especificamente, devido ao consumo grande de carnes e gorduras se observa um alto índice de “cardiopatia isquêmica” e de “câncer de intestino”, explicou Hahn.

A platéia foi muito participativa e questionou os debatedores com várias perguntas. Uma delas se refere à carne, se é possível sobreviver sem o consumo

de carne. Para o professor Antonio Hahn, a carne é uma proteína que dá energia ao ser humano, mas tem a ver com a dieta do homem primitivo. Já nos dias de hoje, segundo ele, a carne não seria tão essencial devido a outras alternativas protéicas. Entretanto, para a professora Neila Richards é preciso ter cuidado, pois a ausência desse tipo de proteína pode levar ao que se conhece como anemia ferropriva (carência de ferro).

Frases dos debatedores:

“A alta taxa de colesterol provoca uma reação inflamatória no organismo. O gordo é um inflamado.”
(Professor Antonio V. Aita Hahn)

“Tudo que é demais é sobra”.
(Professora Neila Richards)

“Até 2010, 100% dos norte-americanos serão obesos.”
(Professor Antonio V. Aita Hahn)

Mas, se em relação à carne, a segurança não é absoluta de que se pode viver sem ela, no caso da açúcar há unanimidade: ele poderia ser totalmente descartado. Segundo o professor Hahn, tudo o que ingerimos acaba em última instância se transformando em açúcar. O professor de Medicina lembra que pesquisas com indígenas que nunca tinham tido contato com açúcar, quando passaram a ingeri-lo, tiveram enfermidades na boca, como por exemplo, gengivites.